

# Marin Marais

De sapateiro a músico do rei

---

O presente artigo publicado na Revista Mirabilia do Institut d'Estudis Medievals da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), em novembro de 2018, tem como temática o gambista francês Marin Marais (1656 – 1728).

O objetivo principal da presente publicação foi disponibilizar uma pequena biografia do gambista Marin Marais, em língua portuguesa. As informações reunidas não são inéditas e foram fundamentadas em artigos e livros disponíveis.

A maior contribuição deste artigo foi a revisão bibliográfica, buscando e conferindo as referências nas fontes primárias que, muitas vezes, não são mencionadas ou citadas de forma equivocada.

Kristina Augustin  
Presidente do Conselho Editorial novembro 2018

# Kristina Augutin

---

Natural de Niterói-RJ é doutora em Música pela Universidade de Aveiro-Portugal, Mestre em Artes/Música pela Universidade Estadual e Campinas (Unicamp-SP) e especializou-se em viola da gamba, durante três anos, na *Schola Cantorum Basiliensis*, Suíça. Em 1997, após dois anos de estudos com Sarah Cunningham, diplomou-se pela *University Central of England/Birmingham Conservatoire*.

De volta ao Brasil, destacou-se no cenário musical nacional como solista nos concertos de Telemann com o flautista David Castelo e a Orquestra Sinfônica Nacional- UFF sob a regência de Lígia Amadio (2003). Sob a regência de Ricardo Rocha solou no Concerto Bradenburgo nº 6 (2010) e na Paixão Segundo São João de J. S. Bach, ambos na sala Cecília Meireles, RJ. Em 2016 solou novamente na mesma obra, desta vez com Os Canarinhos de Petrópolis, sob a regência e Marco Aurélio Lischt. Entre 2009 e 2011 realizou vários concertos solo com objetivo de divulgar a viola da gamba no Brasil apresentando-se em São Paulo, João Pessoa, Florianópolis, Fortaleza, Araripe, Niterói e Rio de Janeiro.

Desenvolve um trabalho em duo com o gambista Mario Orlando formando o único duo de violas da gamba no Brasil que vem realizando um trabalho ininterrupto de estudo, pesquisa e concertos, com repertório original para duas violas da gamba desde 1995. Gravaram em 2010 o CD “Fantasias para duas violas da gamba” com participação especial do cravista Eduardo Antonello.

Como camerista, foi integrante do *Música Antiga da UFF* durante 20 anos, participando de várias turnês pelo Brasil, sendo a que teve maior abrangência foi realizada pelo SESC no projeto Sonora Brasil. Em 2007 fundou o conjunto *Quadro Antiquo* com o qual realizou três turnês pelo Norte-Nordeste brasileiro (2007, 2009, 2010) em Minas Gerais (2008) e concertos na Europa (Lisboa, Santarém, Aveiro, Porto e Praga-2008) se gravou do disco Versos Cantados, sob patrocínio do Música no Museu.

Em 2015 apresentou-se com o trio *Concerto a 3* no Palacio Foz (Lisboa), Cine Teatro Avenida (Castelo Branco) e na Biblioteca Joanina (Coimbra) através da aprovação do Edital Conexão Cultura Brasil – Intercâmbios do MINC.

Como fruto de seu trabalho de divulgação da viola da gamba no Brasil foi citada no dicionário Novo Aurélio, século XXI no verbete “viola da gamba” e “gambista” e sua biografia conta no verbete do Dicionário Biográfico de Música Erudita Brasileira de Olga G. Cacciatore.

Em sua discografia constam dois LPs e sete CDs gravados, atuando tanto como solista ou camerista. É autora dos livros *Um Olhar sobre a Música Antiga* (2009) e *A Defesa da Viola da Gamba contra as investidas do Violino e pretensões do Violoncelo* (2016)



Mais informações:

<http://kristinaaugustin.blogspot.com.br/>



---

Título: Marin Marais De sapateiro a músico do rei

Autor: AUGUSTIN, Kristina.

Fonte: Eletronic Journal Mirabilia, ISSN 1676-5818. Mirabilia 27(2018/2)

Editor: Institut d' Estudis Medievals (UAB)

Endereço eletrônico: <https://www.revistamirabilia.com>

Augustin, Kristina. "Marin Marais de sapateiro a músico do rei". Mirabilia 27(2018/2). Disponível em <https://www.revistamirabilia.com>

---

Todos os direitos reservados.

A reprodução para fins pedagógicos e não comerciais é permitida, desde que a fonte esteja identificada.

# Marin Marais

## De sapateiro a músico do rei

Kristina Augustin  
Universidade Federal Fluminense  
e-mail krisaugustin@outlook.com

Marin Marais, o segundo filho de Vincent Marais e Catherine Bellanger, nasceu em Paris, no dia 31 de maio de 1656 (TITON DU TILLET, 1732, Supplement, p. 624) proveniente de uma família modesta de artesões. Três gerações da família Marais abraçaram a profissão de sapateiro, inclusive seu pai. O primogênito, irmão mais velho de Marin, seguiu a tradição familiar recebendo inclusive o título de *Maître Cordonier à Paris* [Mestre Sapateiro de Paris] (LA GORCE, 2006, p.23).

O tio de Marais escapou dessa tradição familiar e seguiu outro destino. Louis Marais obteve o título de Doutor em Teologia pela Faculdade de Paris e tornou-se padre (MILLIOT; LA GORCE, 1991, p.14). Entre os anos 1662 e 1668, Louis se distinguiu pelos seus discursos e pregações realizados na igreja *Saint-Germain-L'Auxerrois*, uma paróquia rica da capital francesa frequentada por membros da nobreza, próxima ao então palácio do Louvre.

O fato de ocupar um posto numa igreja de prestígio e de ascender socialmente não afastou Louis Marais de sua família, tendo mantido uma relação próxima com seus parentes, principalmente com seu irmão Vincent, pai de Marin Marais. Graças ao apoio do tio, em 15 de abril de 1667, Marais tornou-se menino do coro da igreja *Saint-Germain-L'Auxerrois*<sup>1</sup>.

A possibilidade de estudo e formação numa igreja era visto como uma grande oportunidade por aqueles que não eram nobres no século XVII. O jovem estudante contava com uma pequena ajuda financeira, roupas, toalhas, lençóis e alimentação. Do ponto de vista educacional, o aluno recebia uma sólida formação em gramática, latim, além dos fundamentos de música como estudo de canto, harmonia, composição e de instrumentos como cravo, órgão, alaúde ou viola da gamba.

Marin Marais teve como principal professor François Chapperon, um renomado músico e professor do Antigo Regime, que formou os melhores músicos de seu tempo como Pascal Colasse (1649-1709), Jean-François Lalouette (1651-1728) e Michel-Richard de

---

<sup>1</sup> Alguns autores, baseados no *Mercure de France* 1738, afirmaram que Marais estudou na *Sainte Chapelle*. Dessa data em diante essa informação foi repetida, constando inclusive no dicionário *Biographie universelle des musiciens* (1834) de Fétis. Segundo François Lesure (1953, p.129), Chapperon só veio a trabalhar na *Sainte Chapelle* a partir de 1679. Ver também a tese de Ng, Shaun Kam Fook, 2013, p.2.

Lalande (1657-1726), contemporâneos e companheiros de Marin Marais (D'AQUIN DE CHATEAU-LYON, 1752. p. 142).

Em 9 de setembro de 1672, o jovem músico, com a idade de 16 anos, deixou *Saint-Germain-L'Auxerrois* pelo fato de “ter perdido sua voz pueril já há muito tempo” (MILLIOT; LA GORCE, 1991, p. 17)<sup>2</sup>.

Acredita-se que no período em que foi aluno nessa instituição ele tenha se iniciado na viola da gamba, porém as informações não são precisas sobre esses primeiros anos e pergunta-se quem poderia ter sido professor do jovem gambista. Gordon J. Kinney (1976, p.VII) levantou a possibilidade de Marin Marais ter estudado com o Nicolas Hotmann, professor de Sainte Colombe. Mas deve-se considerar que Marais tinha apenas sete anos quando Hotmann faleceu, em 1663. Isso explicaria como Marais ultrapassou o mestre com apenas seis meses de aulas: “Sainte Colombe foi mesmo o professor de Marin Marais, mas, ao final de seis meses, se apercebeu de que seu aluno poderia ultrapassá-lo e lhe disse que não tinha mais nada para mostrar [ensinar] ...”<sup>3</sup>(TITON DU TILLET, 1732, Supplemment, p. 625)

O fato é que o gambista deixou *Saint-Germain-L'Auxerrois* com uma sólida formação e provavelmente uma vocação destinada à viola da gamba. Tendo terminado seus estudos com Sainte Colombe, Marais estava apto a construir sua carreira como músico na capital francesa.

Em 1675, o jovem músico começou a atuar profissionalmente na orquestra da *Académie Royale de Musique*, dirigida pelo superintendente da música real Jean-Baptiste Lully (1632-1687). Lully era exigente e escolhia dentre os melhores músicos; mas é possível que Lalouette, então regente assistente de Lully, que conhecera Marin Marais na igreja *Saint-Germain-L'Auxerrois*, tenha exercido alguma influência.

Na *Académie Royale* o jovem gambista teve o privilégio de fazer parte do “*petit choeur*,” formação menor responsável pelo baixo contínuo dos recitativos e das árias das óperas (CYR, 2016, p. 149). Nesse grupo teve como colegas os músicos mais experientes como o gambista/violoncelista Teobaldo de Gatti, o teorbista Robert de Visée e os cravistas F. Couperin e Jean-Baptiste d'Anglebert, entre outros músicos.

Nesse período, o gambista estudou composição com Lully conquistando inclusive a admiração, o respeito e a amizade do mestre: “Marais se uniu à Lully que muito o estimou e

---

<sup>2</sup> No original “perdu sa voix puérile depuis longtemps.”

<sup>3</sup> No original “Sainte Colombe fut même le Maître de Marais: mais s'étant aperçu au bout de six mois que son Elève pouvoit le surpasser, il lui dit qu'il n'avoit plus rien à lui montrer.”

frequentemente se serviu dele para bater os compassos [dirigir a orquestra] na execução de suas óperas e em suas outras obras de música.”<sup>4</sup> (TITON DU TILLET, 1732, Supplement, p. 625).

Lully também foi o responsável por introduzi-lo nos concertos realizados na corte e que despertaram a atenção do monarca Luis XIV para o jovem músico. Em 10 de janeiro de 1676, Lully estreou sua ópera *Atys*. Foi um grande espetáculo que reuniu quase todos os músicos do Rei e ainda contou com o reforço dos músicos da *Académie Royale*, grupo do qual Marin Marais fazia parte.

Nessa ópera o gambista teve uma participação especial quando subiu ao palco, juntamente com um pequeno grupo de músicos, representando o “sonho” que buscava adormecer e encantar o personagem *Atys*. Sua atuação foi tão bem-sucedida que foi novamente convocado a atuar em cena quando a ópera foi remontada em 1682.

Figura 1. Libreto da ópera *Atys*, J.B.Lully, 1682, p. 31  
Marais é chamado de “Petit” devido a sua baixa estatura.

**L**E Theatre change & represente un Antre  
entouré de Pavots & de Ruiffeaux , où le  
Dieu du Sommeil se vient rendre accompagné  
des Songes agreables & funestes.

**A T Y S** dormant. **LE SOMMEIL, MOR-  
PHE'E , PHOBETOR, PHANTASE ,**  
Les Songes heureux. Les Songes funestes.

<i>Le Sommeil.</i>	Monfieur Ribon.
<i>Morphée.</i>	Monfieur Langeais.
<i>Phobotor.</i>	Monfieur Frizon.
<i>Phantafé.</i>	Monfieur de la Forest.

*Deux Songes joüants de la Violle.*

Meffieurs Petit-Marais, & Theobaldes.

*Deux Songes joüants du Theorbe.*

Monfieur Dupré , & le Sieur Grenerin.

*Six Songes joüants de la Flutte.*

Meffieurs Philbert, & Descotteaux. Les Sieurs **Louis  
Hotterre , Colin Hotterre, Jeannot Hotterre ,  
& Jean Hotterre.**

Disponível em  
<<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6524930f/f51.item.r=Atys+,+tragedie+en+musique.langEN> >  
Acesso em 04 de outubro de 2018

<sup>4</sup> No original: “Marais s’attacha á Lully qui l’estimoit beaucoup & qui se servoit souvant de lui pour battre la mesure dans l’execution de ses Opera & de ses autres ouvrages de musique.”

O jovem gambista começou a ser conhecido e chamado de *Musicien du Roi* [Músico do Rei] pelo fato de pertencer a *Académie Royale* e, principalmente, por se apresentar e se tornar conhecido nos espetáculos na corte. Mas nessa época ainda não tinha sido nomeado para o cargo.

Em 1676, no ano de seu matrimônio com a jovem de 18 anos Catherine d'Amicourt, constava em sua certidão de casamento que era *Musicien du Roi*. Um título que ele ainda não tinha direito de usar. A noiva provinha de uma família modesta. O casal, ainda sem condições financeiras para o auto sustento, Marais sem uma posição estável, foram acolhidos pelos pais da noiva que assumiram o compromisso de alimentar e abrigar o jovem casal por um ano (MILLIOT; LA GORCE, 1991, pp. 32 e 33).

Tornar-se um músico do Rei não era uma tarefa fácil. Ser um profissional de excelência não era o suficiente. O músico tinha que pertencer a uma família honrada, demonstrar ter boa moral e costumes, e ainda professar a religião católica. Além das qualidades morais e artísticas, o músico deveria pagar uma taxa de inscrição à Coroa além de oferecer uma pequena festa aos futuros colegas. Marin Marais não possuía condição financeira para pagar pelo cargo. Com ajuda de Lully conseguiu um favor excepcional no sentido da isenção do pagamento, mas teve que aguardar até o momento em que um cargo estivesse livre. Somente em 1º de agosto de 1679, após a morte do gambista Gabriel Cagnet, Marin Marais foi nomeado *Ordinaire de la Chambre<sup>5</sup> du Roy pour la Viole* [músico permanente da Casa do Rei para a viola]

Hoje, primeiro dia do mês de outubro de 1679, estando o rei em *Saint-Germain-en-Laye* e bem informado sobre a experiência que Marin Marais adquiriu para tocar viola e sobre a sua boa conduta, fidelidade e afeição ao seu serviço, Sua Majestade lhe concedeu e doou o cargo vago pela morte de Gabriel Cagnet, último detentor e capaz para exercê-lo, para exercer, gozar e usar as honrarias, autoridades, prerrogativas [...] <sup>6</sup> (LA GORCE, p. 28)

Tendo completado todas essas exigências, feito o juramento e adquirido o cargo oficialmente, o músico tinha o direito a uma aposentadoria após 25 anos de trabalho e podia indicar um sucessor, geralmente um filho. Era permitido vender seu cargo para outro músico, desde que fosse digno para ocupar seu posto.

---

<sup>5</sup> Chambre com letra maiúscula significa a Casa do Rei, a instituição; já chambre com letra minúscula se refere ao quarto.

<sup>6</sup> No original: “Aujourd’hui, premier jour du mois d’août 1679, le Roi étant à Saint-Germain-en-Laye, bien informé de l’expérience que Marin Marais s’est acquise à jouer de la viole et de sa bonne conduite, fidélité et affection à son service, Sa Majesté lui a accordé et fait don de la charge vacante par le décès de Gabriel Cagnet, dernier titulaire et paisible possesseur d’icelle, pour par lui l’exercer, en jouir et user aux honneurs, autorités, prérogatives, etc...”

A partir desse momento, o gambista dividirá seu tempo entre as obrigações impostas pelo seu cargo na corte com a composição e o ensino da viola da gamba. Em 1685 Marais já possuía alguns alunos e se apresentava como gambista em pequenos concertos privados. É provável que tenha se sentido estimulado e vislumbrasse um público consumidor de obras específicas para viola da gamba como instrumento solista.

Marin Marais obteve o privilégio real em 1686, uma autorização, num período de quinze anos, para a impressão dos seus livros dedicados a viola da gamba (MARAIS, *Pièces de Violes*, 1686, *Extrait du Privilège du Roy*, p.6). Foram publicados, entre 1686 e 1725, cinco volumes que compreendem mais de 550 peças para uma, duas e três violas e baixo contínuo.

Luís XIV foi um grande mecenas da música e estimulava ao máximo o fazer musical em sua corte. Por essa razão não hesitava em emprestar seus músicos particulares a membros de sua família. Seu filho, o Duque da Borgonha, foi um apaixonado pelos saraus musicais; já a favorita do rei, Madame de Montespan, tinha o hábito de oferecer concertos privados em seu apartamento em Versalhes. Madame de Maintenon (Françoise d'Aubigné) deu continuidade a essa tradição de concertos após seu casamento secreto com o Rei. Os filhos legítimos Maria Ana, Luís Augusto e Marie Anne de Bourbon tinham o hábito de solicitar os melhores músicos ao pai.

Foi nesse ambiente, como músico “emprestado”, que Marin Marais circulava entre a nobreza, apresentando-se com outros músicos e com um repertório camerístico. A coletânea de peças em trio para flauta, violino e viola, publicado em 1689, são exemplos de obras compostas por Marais para esses concertos na corte.

A essa altura Marais já era pai de dois filhos e sua mulher, grávida do terceiro, necessitava de segurança financeira. O gambista deveria servir ao Rei apenas no primeiro semestre de cada ano, de janeiro a julho, o que lhe permitia dedicação a outras atividades, especialmente o teatro lírico – a ópera – em Paris.

O ano 1686 foi marcante para Marais no universo da composição, quando apresentou a obra *Idylle Dramatique sur La Paix*<sup>7</sup>, executada em Versalhes, na presença de toda a corte. A obra teve uma excelente aceitação e o jornal *Mercure Galant* registrou:

[Marin Marais] pôs em música o *Idylle* que vos envio e o apresentou nos aposentos em presença de toda a corte. Aconteceu uma coisa extraordinária que reconheceu seu grande sucesso. A senhora Delfina estava tão contente que o fez recomeçar imediatamente. Todos que já haviam escutado, escutaram uma segunda vez, testemunharam e tiveram um novo

---

<sup>7</sup> Hino à Monarquia, no qual os personagens “França” e “Vitória” celebram o Rei, o único capaz de trazer a paz e felicidade ao povo.



prazer. No dia seguinte ainda era cantado no aposento [...] <sup>8</sup> (MERCURE GALANT, abril 1686, pp. 172-173)

Com a morte imprevista de Jean-Baptiste Lully<sup>9</sup> em 22 de março de 1687, o gambista conquistou uma maior liberdade para criar sua primeira ópera *Alcide* em colaboração com Louis Lully (filho mais velho de Lully), apresentada em 1693, com grande sucesso, seguindo-se de *Ariane et Bacchu* em 1696. Dirigiu também uma grande cerimônia em prol da cura do Delfim (1701), reunindo 250 músicos e cantores, durante a qual foram interpretados, entre outras obras, dois motetos de sua autoria: *Domine salvum fac regem* [Senhor, salvai o rei] e outro cujo nome não ficou registrado (LESURE, 1953, p. 133).

Em 1705, Marin Marais foi indicado para o cargo de grande prestígio: o de regente permanente da Ópera em 1704. Seu novo posto lhe proporcionou condições de compor e encenar *Alcyone*, representada em 1706. A ópera foi um grande sucesso e proporcionou reconhecimento, fama e fortuna para o compositor.

De fato, Marin Marais tornara-se um homem rico. O músico tinha várias fontes de renda, fazia investimentos financeiros, e em 1694 recebeu uma herança de sua tia que lhe permitiu comprar uma casa de quatro andares na *Rue de L'Ourcine*. Prontamente tratou de alugá-la, como uma nova fonte de renda. Sua celebridade foi registrada pelo pincel do pintor André Bouys, não apenas como um músico profissional, mas como um burguês abastado portando um rico traje.



Figura 2. Marin Marais retratado pelo pintor André Bouys em 1704. Disponível em <https://www.photo.rmn.fr/archive/00-016003-2C6NU0VFXL4J.html> acesso em: 04 de outubro de 2018

<sup>8</sup> No original: “[...] avait mis em Musique l’Idille que je vous envoie, le fit chanter aux Apartements en presence de toute la Cour. Il y arriva une chose extraordinaire & qui fait connoistre son grand success. Madame La Dauphine en fut si contente qu’elle le fit recommencer sur l’heure. Tous ceux qui l’avaient déjà oüy l’entendirent une seconde fois, et témoignèrent y prende un nouveau plaisir. Il fut encore chanté Le jour d’Appartement suivant [...]”

<sup>9</sup> Em 8 de janeiro de 1687, Lully conduzia o *Te Deum* e marcava o tempo batendo com um grande bastão no chão, como era usual na época, quando atingiu o próprio pé, provocando uma infecção. Essa ferida evoluiu para uma gangrena mas Lully recusou-se a amputar o pé e, em consequência, morreu dois meses depois.

O gambista foi um homem sábio que soube investir e gerenciar sua fortuna para criar os seus dezenove filhos dos quais só se têm notícias de treze. (TITON DU TILLET, suplemento, 1743, p. 627). Quanto aos outros seis, é muito provável que tenham falecido devido à mortandade infantil da época. Quatro se destacaram como gambistas: Vincent (1677-1737), Nicolas (1684-1739), Radegonde Angélique (1686-1728), Roland Pierre (1688-1754) e Jean Louis Marais (1692). Jean Louis foi um gambista de excelência e músico do rei. Seu filho, Nestor Marin Marais (1715-1753), também deu continuidade à tradição iniciada pelo avô e assumiu o cargo de gambista do rei em 1747.

A partir de 1709 Marais viveu um período menos glorioso. A França passara por um inverno rigoroso, com muitas vítimas, o que ocasionou o fechamento dos teatros e contenção de despesas. A influência da música italiana se fazia mais forte e Marin Marais continuava fiel ao modelo da ópera francesa. Diante desse cenário, sua ópera *Sémélé*, que foi sua última obra lírica, teve pouca aceitação. Em outras paragens, novos e brilhantes gambistas começaram a contestar sua supremacia. Entre eles, Louis de Caix d’Hervelois e, sobretudo, um jovem de 16 anos, Antoine Forqueray (1672-1745).

Forqueray, expoente e brilhante gambista, apontado na corte como um prodígio é descrito pelos historiadores como o grande rival de Marin Marais. Forqueray impressionava sua audiência pela sua técnica e apresentava ao público um novo repertório para a viola da gamba que provinha de uma adaptação da técnica e repertório violinístico italiano. Já Marin Marais continuava fiel às tradições francesas, ao “gosto” do rei Luiz XIV.

Talvez Marais tivesse ido muito mais longe [se superado] se tivesse podido experimentar o melhor da música italiana. Foi muito tarde para ele quando esse “gosto” chegou à França e deixou a honra para Forqueray que nem seu aluno foi <sup>10</sup> (Mercure de France, agosto, 1738, p. 1734).

Ambos os gambistas eram excelentes, mas diametralmente diferentes em sua arte e abordagem musical: “um tocava como um anjo [Marais] e o outro [Forqueray] como um diabo”<sup>11</sup> (LE BLANC, 1740, p. 59).

Em 1708, Marais solicitou sua aposentadoria e indicou seu filho mais velho Vincent para assumir o seu cargo, solicitação essa atendida pelo rei. Contudo, o gambista, mesmo aposentado, continuou se apresentando na corte.

---

<sup>10</sup> No original “Peut-être Marais auroit-il été plus loin lui-même, s’il avoit pu goûter le bom de la Musique Italienne; il étoit trop tard pour lui, quando ce goût est venu em Frande, et il em a laissé l’honneur à Forcroy, qui n’a point été son écolier.”

<sup>11</sup> No original “l’un avoit declare jouer comme um Ange & l’autre jouer comme um Diable.”

Em 1709 ele apresentou quatro de seus filhos a Luís, o Grande, e ofereceu a Sua Majestade um concerto com suas *Pièces de Viole*, executado por ele e por três de seus filhos. O quarto, que usava a gola pequena, teve o cuidado de colocar os livros nas estantes e virar as páginas. O rei então ouviu esses três filhos separadamente e disse: "Estou muito feliz com seus filhos, mas você ainda é Marais, o pai deles." O senhor e a senhora Duquesa de Bourgogne tiveram o mesmo concerto no dia seguinte. (TITON DU TILLET, suplemento, 1732, p. 627 )<sup>12</sup>

Com o falecimento do rei Luís XIV em 1715, as apresentações do gambista na corte foram diminuindo. Às vezes regia a orquestra da ópera. Não deixou, porém, de lecionar e de praticar seu instrumento. Segundo Titon Du Tillet três ou quatro anos antes de falecer, Marais mudou-se para uma casa na rua *L'Oursine* onde cultivava plantas e flores em seu jardim. Alugou uma grande sala na rua *Batoir* e nela lecionava duas ou três vezes na semana para aqueles que queriam se aperfeiçoar na arte da viola (TITON DU TILLET suplemento, 1743, p. 627).

No dia 15 de agosto de 1728, aos setenta e dois anos, Marin Marais veio a falecer. "A morte tirou-nos um músico muito famoso, lamentado infinitamente pelos gambistas. (...) Ele elevou este instrumento para um alto grau de perfeição"<sup>13</sup>, assim registrou o jornal *Mercure de France* em setembro de 1728 (p. 2062).

O primeiro biógrafo de Marin Marais, Titon du Tillet, lhe consagrou um lugar de honra no seu *Parnasse Français* (1732). Em junho de 1738, o jornal francês *Mercure de France* também dedicou algumas linhas ao gambista: "O ilustre Marais, no último reinado, foi o primeiro a tocar com uma grande perfeição [...] pode-se dizer que, se uns poucos o igualaram, ninguém o superou."<sup>14</sup> (*Mercure de France*, junho 1738, pp 1117-18).

No século XX, Marin Marais foi eternizado no filme de Alain Corneau *Tous les Matins du Monde* [Todas as Manhãs do Mundo-1991] com a participação musical do gambista Jordi Savall, perpetuando a história de um dos maiores gambistas de todos os tempos.

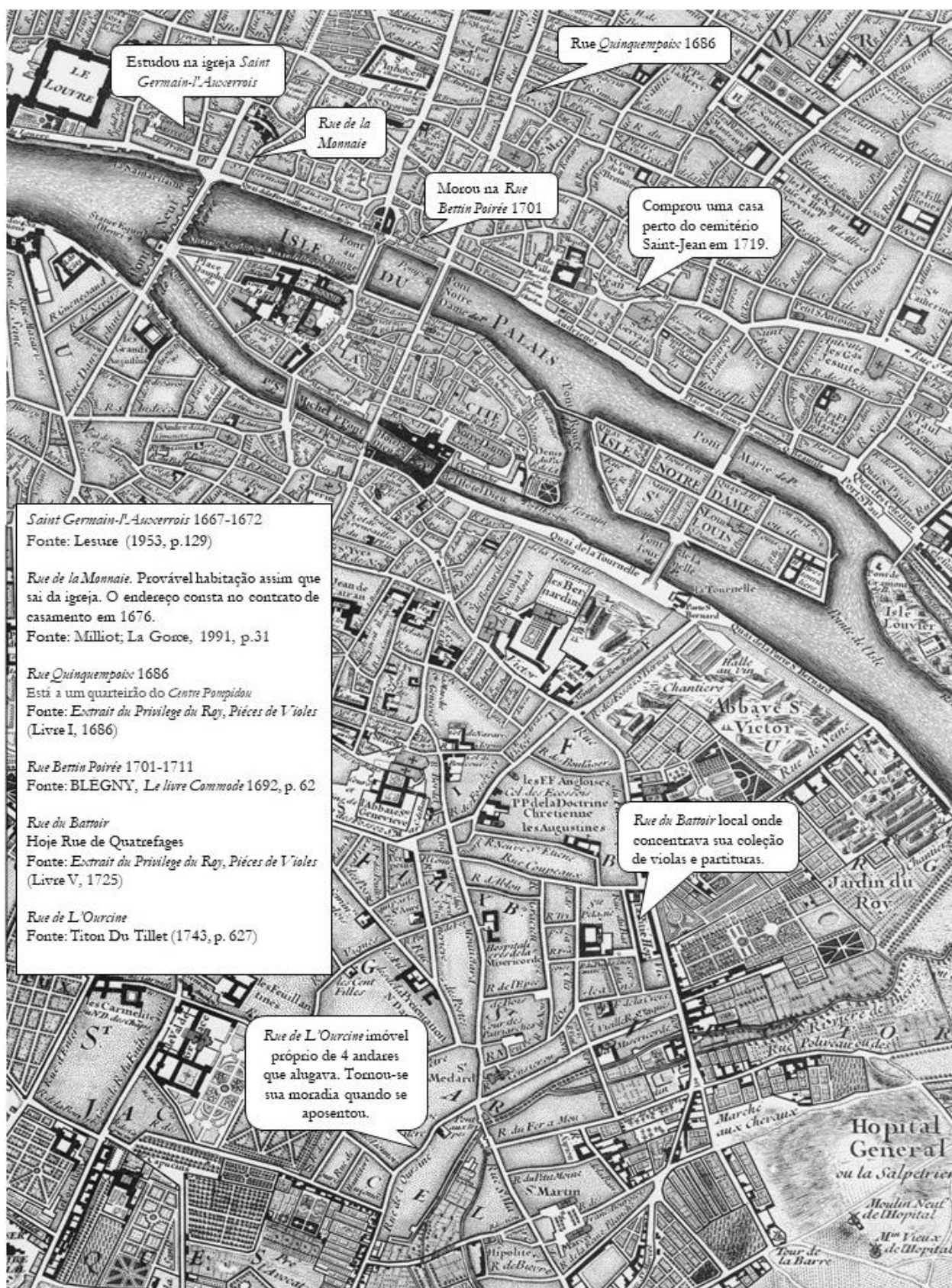
---

<sup>12</sup> No original "En 1709 il présenta quatre de sés fils à Louis le Grand, et donna à Sa Majesté un concert de ses Pièces de Viole, exécuté par lui et par trois de ses fils. Le quatrième, qui portoit pour lors le petit-colet, avoit soin de ranger les Livres sur les pupitres, et d'en tourner les feuillets. Le Roi entendit ensuite ces trois fils séparément, et lui dit: "Je suis bien content de vos enfants; mais vous êtes toujours Marais, et leur père..." Monsieur et Madame la Duchesse de Bourgogne eurent le lendemain le même concert."

<sup>13</sup> No original "La mort nous a enleve depuis peu un musicien très célèbre que tous les joueurs de viole regrettent infiniment. (...) Il avait porte cet instrument à un haut degré de perfection."

<sup>14</sup> No original: "L'illustre Marais, sous le dernier Regne, fut le premier qui en joüa dans une si grande perfection [...] on peut dire que si quelques uns l'ont égalé, personne ne l'a surpassé."

Figura 3. Mapa da cidade de Paris em 1730. Cartógrafo Roussel (?-1733)  
Endereços aproximados das moradias de Marin Marais



## Conclusão

Marin Marais, proveniente de uma família de sapateiros há cerca de três gerações em Paris, teve o seu destino alterado. Em uma sociedade onde normalmente a profissão do pai era transmitida ao filho, coube ao seu irmão mais velho, o primogênito, dar continuidade à tradição familiar e herdar o estabelecimento do pai.

Marais escapou do seu destino de artesão e sapateiro quando foi levado pelo tio para estudar na igreja *Saint-Germain-L'Auxerrois* onde recebeu educação formal e musical. Portanto, o título do artigo - Marin Marais de sapateiro a músico do rei – é uma alegoria para despertar o interesse e demonstrar a ascensão social de Marais através da música.

Nas várias biografias existentes sobre o gambista não há dúvidas quanto ao seu valor como músico, professor e compositor. Mas é evidente que, ao longo de sua vida, ocorreram momentos e acontecimentos que lhe foram favoráveis e ele soube reconhecer e usufruir dessas oportunidades. Logo no início de sua carreira, no momento em que fez prova para *Académie Royale de Musique*, o regente assistente era Lalouette, um antigo conhecido do tempo do internato na igreja *Saint-Germain-L'Auxerrois*, que certamente o recomendou.

Percebe-se também uma grande habilidade no trato social e político tanto na cidade de Paris como na corte em Versalhes. O gambista soube manter boas relações, aproximar-se das pessoas certas e principalmente, tornou-se aluno, músico de confiança e amigo do grande e poderoso Jean-Baptiste Lully.

Na época era hábito o músico dedicar suas obras a um membro da nobreza. Porém, Marais dedicou o seu primeiro livro *Pièces de Viole* (1686) à Lully, onde reconheceu e atestou a sua admiração sincera. Existia de fato uma relação de amizade entre ambos, mas diante do sucesso vertiginoso do gambista na corte que poderia despertar alguma inveja ou rancor por parte de Lully, Marais tratou de desfazer qualquer mal-entendido com essa dedicatória, demonstrando e reintegrando ao poderoso superintendente a sua fidelidade.

A mesma estratégia foi utilizada no segundo livro em 1701. Alguns meses após a morte do irmão mais novo do rei Luís XIV, Felipe, mais conhecido como "monsieur", Marais dedicou sua segunda obra para o novo Duque de Orleães, Felipe II, que viria a ser o regente da França entre de 1715 e 1723, durante a menoridade de Luis XV.

O gambista possuía também um bom discernimento para finanças. Soube gerenciar as suas várias fontes de renda, acumular capital com a venda de seus livros e aulas e tinha o hábito de aplicar em fundos de investimentos da prefeitura de Paris. Investiu uma soma na

compra de imóveis e obteve mais uma fonte de renda alugando-os. Com essa habilidade fez fortuna, fato determinante para a criação de seus treze filhos.

Marin Marais é, portanto, sinônimo de um homem bem-sucedido em todos os aspectos: no âmbito profissional, financeiro e provavelmente pessoal.

## Bibliografia

### I- Fonte primaria

BLÉGNY, Nicolas Monsieur de. *Le Livre commode contenant les adresses de la ville de Paris et le Trésor des almanachs pour l'année bissextile*. Paris: 1692, p. 62

D'AQUIN DE CHATEAU-LYON, Pierre-Louis. *Lettres sur les hommes celebres, dans les sciences, la littérature & les beaux arts, sous le regne de Louis XV*. Paris: 1752

LE BLANC, Hubert. *Défense de la basse de viole contre les entréprises du violon et les prétentions du violoncel*. Amsterdam: Pierre Mortier, 1740.

MARAIS, Marin. *Pièces de Violes a une et deux violes*. Paris: 1686.

\_\_\_\_\_. *Basse Continue des Pièces de Violes a une et deux violes* Paris: 1689.

\_\_\_\_\_. *Pièces de Violes & basse-continues du second livre*. Paris: 1701.

\_\_\_\_\_. *Pièces de Violes & basse-continues du troisième livre* Paris: 1711.

\_\_\_\_\_. *Pièces a une et a trois Violes & Basse-continues du quatrième Livre*. Paris:1717.

\_\_\_\_\_. *Pièces de viole & Basse-continues du Cinquième Livre*. Paris: 1725.

MERCURE DE FRANCE. Paris: setembro 1728

MERCURE DE FRANCE. Paris: junho e agosto 1738.

MERCURE GALANT. Paris: abril 1686

TITON DU TILLET, Evrard. *Le Parnasse François*. Paris: de J.-B. Coignard fils, 1732.

\_\_\_\_\_. *Supplement du Parnasse Française*. Paris: de J.-B.Coignard fils, 1732.

### II - Fonte secundária

CYR, Mary. *Style and Performance for Bowed String Instruments in French Baroque Music*. Inglaterra: Routledge, 2016, 2ª edição.

GORDON, J. Kinney. Prefacio. *In: Marin Marais Six Suites for Viol and Thoroughbass.* Middleton, A-R Editions, 1976.

\_\_\_\_\_. Marin Marais as Editor of His Own Compositions. *In: Journal of The Viola da Gamba Society of America*, vol. 3, nov. 1966.

LA GORCE, Jérôme de. Biographie de Marin Marais. *In: Dratwick, Benoît. (Ed.), Marin Marais: violoniste à l'Opéra (1656-1728).* Versailles: Centre de Musique Baroque de Versailles – CMBV, 2006.

LESURE, François. Marin Marais. Sa Carrière. Sa famille. *In: Revue Belge de Musicologie*, Vol. 7, No. 2/4, 1953, pp. 129-136

MILLIOT, Sylvette e LA GORCE, Jérôme de. *Marin Marais.* Paris: Fayard, 1991.

NG, Shaun Kam Fook. *Ornamentation in Marin Marais Pieces de Viole.* Tese de doutorado. Universidade de Sydney/ Conservatório de Música, 2013.

SADIE, Julie Anne Vertrees. *Marin Marais and His Contemporaries.* *In: The Musical Times*, Vo l. 119, nº. 1626, Agosto 1978, pp. 672-674.